

## IN MEMORIAM

PADRE LUIS PALACÍN GOMEZ (1928 – 1998)

*Heliane Prudente Nunes\**  
*Ledonias Franco Garcia\*\**

Em 20 de junho de 1997, ocorreu nossa primeira homenagem em vida ao Professor Titular e historiador Pe. Luis Palacín Gomez por ocasião de sua aposentadoria quando houve o descerramento da placa do mini-auditório da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da UFG que recebeu seu nome (ver Fotos 1 e 2).

Esta segunda homenagem póstuma enfatiza a importância do trabalho intelectual do Padre Palacín e salienta suas qualidades pessoais. Apesar de ser uma homenagem modesta se comparada com sua atuação como professor e pesquisador.

Espanhol de Valladolid, nasceu em 1928. Bacharel em Filosofia e Teologia pela Universidade de Comillas, licenciado em História pela Universidade de Santiago de Compostela, doutor em História pela Universidade de Madrid e livre-docente, também em História, pela Universidade Federal de Goiás. Em São Leopoldo (RS) foi ordenado padre da Companhia de Jesus. Em Goiânia exerceu o sacerdócio, o magistério e o cultivo de amigos por quase 40 anos. Assim, gostava de repetir que permanecer em Goiânia era acima de tudo uma escolha. Amava os amigos, a natureza e os esportes e a eles dedicava fidelidade extrema, de forma absolutamente particular.

Padre Palacín tem um lugar excepcional na historiografia brasileira e em especial na goiana. Seu interesse por Goiás não foi simplesmente religioso, como aconteceu entre os padres jesuítas estrangeiros que vieram

\* Profa. Dra. do Departamento de História e do Mestrado em História das Sociedades Agrárias da Universidade Federal de Goiás.

\*\* Profa. Dra. do Departamento de História da Universidade Federal de Goiás.



Foto 1. Homenagem ao Padre Luís Palacín (de frente, à direita)

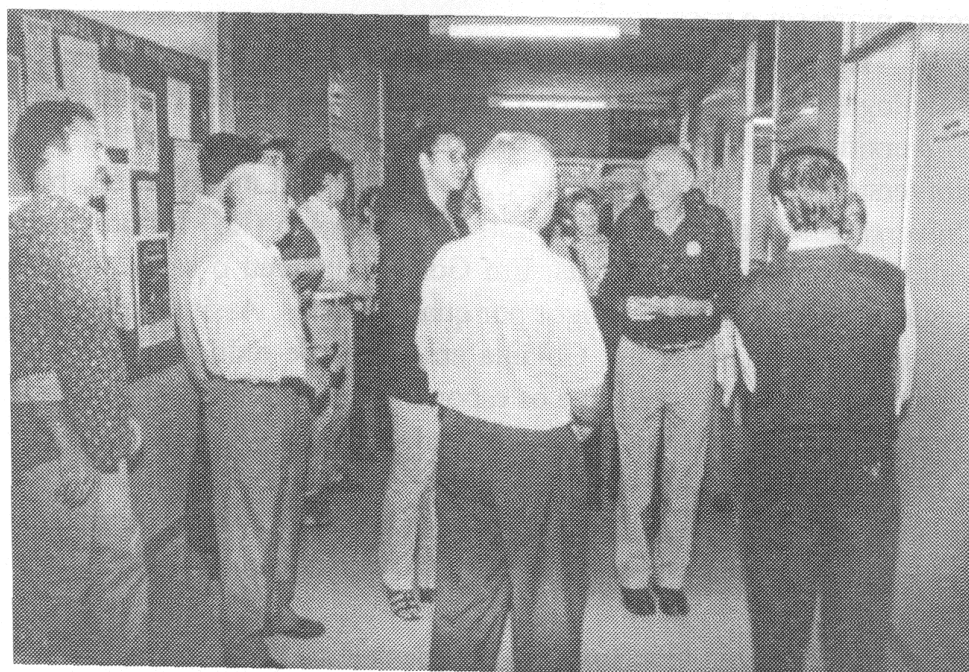


Foto 2. Homenagem ao Padre Luís Palacín na Universidade Federal de Goiás

para Goiás. Ele foi capaz de combinar sua ação evangelizadora como religioso com uma intensa pesquisa sobre as fontes históricas de Goiás e uma reflexão teórica rigorosa e inovadora.

Em sua maneira discreta, humilde e comedida manteve durante toda a vida um imutável sentido em defesa da democracia e das liberdades, no discurso e na prática, e de rejeição às injustiças sociais. Íntegro, generoso, avesso às frivolidades e incapaz de concessões às vaidades do mundo acadêmico, sua morte foi profundamente sentida por todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo e de com ele conviver.

Ainda não será aqui, nessas páginas, que vai se conseguir focalizar apenas um ângulo da pessoa que se chamou Luis Palacín Gomez. Impossível falar do sacerdote sem cruzar com o filósofo, ou do historiador sem tocar no professor e poeta, ou do amigo e colega sem enxergar o pescador e enxadrista. Todos os homens num só e riquíssimo “ser” a um só tempo culto, erudito e absolutamente simples.

Nas Universidades Católica e Federal de Goiás como em vários outros espaços ligados à pesquisa e à História, seja no âmbito estadual ou nacional, Pe. Palacín por mais de 30 anos tornou-se referência central como historiador e mestre do ofício. Sua presença enobreceu os quadros dessas instituições superiores de ensino e trouxe-lhes o prestígio de um nome já consagrado nacional e internacionalmente. Pesquisador exigente e de extrema competência era presença segura nos lugares onde se trabalhava em nome do avanço do conhecimento. Sua obra dividiu a historiografia de Goiás em dois períodos - antes e depois de suas pesquisas. Ainda nos anos sessenta, ao iniciar o magistério, na área de História, nas Universidades Católica e Federal, Pe. Palacín deparou-se com o pequeno volume de trabalhos sobre a História de Goiás, momento em que também buscava material para a construção de sua tese de Livre-Docência - estudo que resultou no livro, *Goiás: 1722/1822 - estrutura e conjuntura numa capitania de minas*. Desde então, passou a se dedicar além do ensino, também à pesquisa e à escrita da História goiana, numa verdadeira empreitada que levou a cabo até os seus últimos dias. A formação em História Moderna, obtida na Europa, naturalmente o aproximou com mais rapidez da História colonial brasileira com ênfase para a capitania de Goiás, tema desse primeiro grande estudo sobre a região.

Historiador maduro e com lastro humanista, Pe. Palacín conjugou teoria, pesquisa documental e análise histórica num exemplo vigoroso de

como deve ser a produção acadêmica na área de História. Valorizou a pesquisa, buscando inculcar nos alunos o amor às fontes, sem as quais não há senão repetição. Fez uma verdadeira travessia ao produzir obras apoiadas em documentação inédita, dando-lhes um tratamento científico e marcando definitivamente a historiografia goiana. Sobretudo, cumpriu um dos mais caros objetivos da Universidade, o de produzir conhecimentos para que a sociedade possa deles se apropriar para melhor se conhecer.

Escreveu livros, artigos, resenhas bibliográficas, prefácios, poemas, ministrou aulas nos cursos de graduação e pós-graduação, orientou dissertações no Mestrado em História das Sociedades Agrárias da UFG e dezenas de vezes participou de bancas examinadoras de teses em várias universidades brasileiras. Nos simpósios e seminários de História foi presença constante contribuindo nas discussões e com as apresentações de trabalhos que primavam pela qualidade e pela ética. Recentemente, esteve nos arquivos do Vaticano em Roma com a finalidade de pesquisar sobre a História da Igreja no Brasil. Pesquisou sobre a história de Goiás em vários arquivos regionais (Bibliotecas e Arquivos Históricos de Goiás, Tocantins, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso) e Internacionais (Espanha, Itália, Portugal).

Embora tendo produzido um maior número de obras sobre os períodos da colônia e do império em Goiás, Pe. Palacín também pesquisou e produziu sobre o século vinte goiano. Alguns exemplos: *A construção de Goiânia e o desenvolvimento de Goiás*, conferência apresentada no Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, em 1973, em Belo Horizonte. Mais recentemente, em 1986, saiu pelo Cerne, *Quatro tempos de ideologias em Goiás*, em que dedica o último capítulo “à ideologia da Revolução de 30”. Em 1990, numa co-edição feita pela Editora da UFG e a Loyola, saiu um dos trabalhos mais instigantes e originais, *Coronelismo no Extremo Norte de Goiás: o Padre João e as três revoluções de Boa Vista*, obra em que apresenta uma verdadeira aula sobre como buscar o documento, fazer a sua leitura crítica e escolher o método de abordagem.

Pe. Palacín produziu todos os textos estabelecendo o diálogo entre os tempos, os lugares e os níveis de abordagens. Com a erudição que possuía era capaz de trazer à tona elementos de um passado muito remoto na História da humanidade para discutir questões profundamente regionais, como foi o caso das revoluções de Boa Vista (hoje

Tocantinópolis). Ou quando tantas vezes recortou “os índios” do contexto goiano dos séculos XVIII e XIX para discutir questões centrais sobre “o outro”, “identidade” ou “memória coletiva”. Ou sobre “os jesuítas e a luta pela liberdade dos índios” conforme aparece na revista *Estudos* da Universidade Católica de Goiás. De tal forma conhecia a documentação que estabelecia com desenvoltura o diálogo entre ela e as outras fontes, entre as partes e o todo, às vezes no nível da estrutura, outras, tecendo a conjuntura. Era capaz de fazer com mestria as relações do particular com o geral sem perder a riqueza dos elementos ou o fio da meada. *Subversão e Corrupção: um estudo da administração pombalina em Goiás*, livro publicado em 1983 pela Editora da UFG e o artigo “Política Pombalina em Goiás – Contrastes” são dois exemplos ilustrativos desse estilo de trabalhar.

Há que se salientar também que Pe. Palacín elaborou trabalhos de fôlego, trazendo abordagens de âmbito nacional, como foram os estudos sobre Pe. Vieira, sobre a Cia. de Jesus no Brasil, sobre a técnica militar e sociedades de ordens – um estudo sobre as guerras no Nordeste no século XVII e o livro *Sociedade Colonial: 1549 – 1599*, uma abordagem rica sobre o Brasil nesses 50 anos.

Dono de um estilo elegante, conseguia atingir o grande público. Jamais foi individualista em suas pesquisas, tanto assim que elaborou livros em parceria com colegas e amigos:

Com Maria Augusta Santana de Moraes – *História de Goiás*;

Com Ana Maria Borges – *Patrimônio Histórico de Goiás*;

Com Nasr N. F. Chaul e Juarez Costa Barbosa – *História Política de Catalão*;

E com Janaína Amado e Ledonias Franco Garcia – *História de Goiás em Documentos*

Percebe-se que alguns assuntos são mais freqüentes em sua obra: a figura dos colonizadores, a presença da Igreja e a evangelização, com realce do Pe. Vieira, os índios, a arte e a arquitetura etc. Em Goiás, ele foi pioneiro como historiador em reconhecer as manifestações artísticas e arquitetônicas como expressão de uma cultura. Nesse sentido, vale observar que muito antes do apogeu da história das mentalidades, Pe. Palacín já vinha realizando esses estudos com um traço marcadamente cultural.

Ao encerrar essa homenagem da figura doce e terna que sabia se agigantar na defesa dos princípios pelos quais lutava, como muito bem resumiu seu amigo e filósofo, José Navarrete, era um sacerdote em busca de satisfazer a sede do espírito. Trazia consigo um sentimento de tristeza e morreu como um Dom Quixote, com a lança em riste, a lutar contra os mistérios das coisas e da vida.

Homem de olhar sereno, não raro com o brilho próprio do das crianças, mas por vezes profundo e abrigando o insondável, para muito além do tempo e do lugar. Foi ele mesmo quem melhor conseguiu se expressar na abertura de seu livro de poemas *Do Sempre e do Instante: Elegias Cóslicas* quando escreveu

O tema da elegia é a dor e a esperança; mas ambas como vitrais atravessados pela luz oblíqua da nostalgia. O canto destas elegias pretende chegar, através do pessoal e humano, à nostalgia original do existir.

#### **Orientações no programa de mestrado em História das Sociedades Agrárias da UFG**

1. BRITO, Maria Helena de Oliveira. *A Colônia Alemã de Uvã*. Uma Tentativa oficial de colonização em Goiás (1924–1954). Goiânia, 1982.
2. SALGUEIRO, Heliana Angotti, *A Singularidade da obra de Veiga Valle*. Goiânia, 1982.
3. SILVA, Francisca Araújo da. *Uma Tentativa de colonização: a Colônia Agrícola da Iata em Rondônia (1943–1972)*. Goiânia, 1988.
4. CAVALCANTE, Maria do Espírito Santo R. *O Movimento Separatista do Norte em Goiás (1821–1988)*. Goiânia, 1990.
5. TIBALLI, Elianda F. Arantes. *A Expansão do Povoamento em Goiás no Século XIX*. Goiânia, 1991.
6. AMADO, Wolmir Therezio. *A Igreja Católica e a Questão Agrária em Goiás na década de 50 e meados de 60*. Goiânia, 1992.
7. PEDROSO, Dulce Madalena Rios. *Avã-Canoeiro: a história do povo invisível*. Séculos XVIII e XIX. Goiânia, 1992.
8. AQUINO, Napoleão Araújo de. *A Construção da Belém–Brasília e a modernidade no Tocantins*. Goiânia, 1996.

9. SANTOS, Edivaldo Antonio dos. *Os Dominicanos em Goiás e Tocantins (1881–1930)*. Goiânia, 1996.
10. VAZ, Ronaldo Ferreira. *Da Separação Igreja–Estado em Goiás à Nova Cristandade (1891–1955)*. Goiânia, 1997.
11. COELHO, Gustavo Neiva. *A Formação do Espaço Urbano em Goiás nas Vilas do Ouro: o Caso de Vila Boa*. Goiânia, 1997.
12. OLIVEIRA, Maria de Fátima. *Um Porto no Sertão: Cultura e Cotidiano em Porto Nacional. 1880-1910*. Goiânia, 1997.

### Publicações

1. *Goiás 1722–1822. Estrutura e Conjuntura numa Capitania de Minas*. Goiânia: Oriente, 1982.
2. *O Século do ouro em Goiás*. Goiânia: Ed. da UCG, 1994.
3. *A Fundação de Goiânia e o Desenvolvimento de Goiás*. Goiânia: Oriente, 1976.
4. *História de Goiás* (com a colaboração de Maria Augusta de Santana Moraes). Goiânia: Ed. da UFG, 1977.
5. *Do Sempre e do Instante* (Poesias). Goiânia: Ed. da UFG, 1978.
6. *Sociedade Colonial: 1549–1599*. Goiânia: Ed. da UFG, 1981.
7. *Patrimônio Histórico de Goiás* (com a colaboração de Ana Maria Borges). Goiânia: Ed. da UFG, 1982.
8. *Subversão e Corrupção – Um Estudo da Administração Pombalina em Goiás*. Goiânia: Ed. da UFG, 1983.
9. *Vieira e a Visão Trágica do Barroco*. Quatro estudos sobre a consciência possível. São Paulo: Hucitec, Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.
10. *Quatro Tempos de Ideologia em Goiás*. Goiânia: Cerne, 1986.
11. *Coronelismo no Extremo Norte de Goiás: O Padre João e as Três Revoluções de Boa Vista*. Goiânia: Ed. da UFG, São Paulo: Loyola, 1990.
12. *História Política de Catalão* (com a colaboração de Nasr N. F. Chaul e Juarez Costa Barbosa). Goiânia: Ed. da UFG, 1994.
13. *História de Goiás em Documentos* (com a colaboração de Ledonias Franco Garcia e Janaína Amado). Goiânia: Ed. da UFG, 1995. Vol. I: Colônia.

## Conferência

- “Cultura popular x Estado”. I Fórum Goiano sobre Cultura (22-24/09/1995). *História Revista*, 1(1): 1-07, jan/jun. 1996.

## Artigos

1. Política Pombalina em Goiás: Contrastes. *Ciências Humanas em Revista - História*, Goiânia, Ed. da UFG, 1982. p.271-289.
2. Silva e Sousa. *Estudos* (Revista da UCG), Goiânia, 12(1):45-60, jan./mar., 1985.
3. Miguel Archângelo. *Estudos* (Revista da UCG), Goiânia, 14(1/2):5-7, jan./jun., 1987.
4. Uma Amnésia Coletiva: A Ausência do Índio na Memória de Goiânia. *Ciências Humanas em Revista*, Goiânia, 3(1/2):59-70, jan./dez., 1992
5. O Quinto Império, utopia de um século férreo. *Ciências Humanas em Revista*, Goiânia, 5(2):107-118, jul./dez., 1994
6. Os Homens Pardos de Goiás à Procura de Cidadania. *Ciências Humanas em Revista*, Goiânia, 6(2): 3-9. jul./ dez.1995 .